

# Desocupação no Parque da Vaquejada

Pela segunda vez neste ano, o Parque da Vaquejada, em Ceilândia, teve operação de desocupação de barracos. Na tarde de ontem, cerca de 70 barracas de camping foram retiradas de forma pacífica do local. Sete pessoas foram presas e acusadas de esbulho possessório (invasão) e incitação ao crime, por serem os líderes. Todos foram levados para a 19ª Delegacia de Polícia e assinaram um termo circunstanciado, registro em que é feito um resumo das versões e colhidas as assinaturas dos envolvidos, que se comprometem a comparecer perante o juiz numa determinada data.

Às 11h30 de ontem, em ronda na área, a Polícia Militar percebeu a invasão. Em pouco mais de uma hora, a operação de retirada começava, com a participação de oito equipes da Subsecretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa), 20 policiais militares, fiscais da Terracap e agentes da Vara da Infância. Também foram levados três caminhões caçamba e uma pá mecânica. No local estavam cerca de 70 barracas de

camping e uma edificação em madeira com 30 metros quadrados que estava sendo construída. Os invasores alegaram estar no local para chamar a atenção do governador José Roberto Arruda.

Depois de negociações, por volta das 16h30, os invasores aceitaram deixar o local, sem resistência. "Estamos fazendo fiscalização constante na área, tanto que quando entraram, percebemos a ação e organizamos operação para executar a retirada", diz o subsecretário de Defesa do Solo e da Água, coronel Djalma Lins.

No dia 23 de janeiro, uma operação com 500 homens da Polícia Militar demoliu 145 barracos e quatro galpões, além disso, os responsáveis pelo parcelamento foram identificados e detidos por grilagem. A área é pública, pertence à Terracap e está arrendada para o funcionamento do parque. Investigações da Polícia Civil apontam que a quadrilha responsável pela grilagem do Parque da Vaquejada lucrou R\$ 3 milhões com a venda de lotes no setor.